



**O USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
NA CIDADE DE PENÁPOLIS-SP E REGIÃO**

***THE USE OF ACCOUNTING INFORMATION ON MICRO AND SMALL BUSINESSES
IN THE CITY OF PENÁPOLIS-SP AND REGION***

Gabriel Bordin Reis ¹

Ademar Ferreira Mota ²

Aírton Cavazzana ³

RESUMO

Este trabalho delimitou-se em colher informações acerca de como as micro e pequenas empresas estão tratando as informações disponibilizadas pelo profissional da contabilidade, tendo mais precisamente como referência as micro e pequenas empresas situadas em Penápolis-SP e região. Questiona-se se as micro e pequenas empresas que se utilizam de um escritório de contabilidade faz o uso correto dos serviços contábeis prestados e disponibilizados pelo profissional da contabilidade. Tem por metodologia a revisão bibliográfica e pesquisa exploratória por meio de questionário. Concluiu-se que a grande maioria das empresas analisadas possui pleno conhecimento das informações prestadas pelo contador, entretanto, apenas uma pequena parcela soube como interpretar e incorporar tais informações contábeis em sua empresa para tomada de decisão.

PALAVRAS-CHAVE: Micro e Pequenas Empresas; Informações Contábeis; Tomada de Decisão.

ABSTRACT

This work delineated information about how micro and small businesses are dealing with the information provided by the accounting professional, with more precisely as a reference micro and small businesses located in Penápolis-SP and region. It is questioned whether the micro and small businesses that use an accounting office makes the correct use of the accounting services provided and made available by the accounting professional. It has by

¹ Graduado em Ciências Contábeis, UNITOLEDO, 2018.

² Mestre em Direito Constitucional, ITE, 2016.

³ Mestre em Educação, UNESP, 2011.



methodology the bibliographic review and exploratory research through a questionnaire. It was concluded that the vast majority of companies analyzed have full knowledge of the information provided by the accountant, however, only a small portion knew how to interpret and incorporate such accounting information into their company for decision making.

KEYWORDS: *Micro and Small Businesses; Accounting Information; Decision Making.*

1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas são de extrema importância na geração de emprego e renda no país, entretanto atualmente a grande maioria deixa a desejar quanto a gestão, influenciando em sua sobrevivência e crescimento no mercado. Devido às grandes mudanças rotineiras no atual cenário empresarial do século XXI, os gestores devem sempre estar atualizados para a tomada de decisão. Em virtude disso, os serviços contábeis são de grande importância na administração de uma empresa.

Por se tratar de micro ou pequena empresa, a contabilidade é mais simplificada quando comparada às grandes empresas, e por conta disso, muitos empresários não dão muita importância e deixam de lado a interpretação dos relatórios contábeis.

Diante desse cenário surge a seguinte questão: as micro e pequenas empresas que se utilizam de um escritório de contabilidade faz o uso correto dos serviços contábeis prestados e disponibilizados pelo profissional da contabilidade?

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a gestão das micro e pequenas empresas para examinar a realidade quanto ao uso das informações contábeis pelos gestores na tomada de decisão

Tem por objetivos específicos analisar as interações das informações contábeis geradas e realizadas entre o escritório de contabilidade e a empresa de micro e pequeno porte, explorar e levantar informações mais concisas sobre o tema abordado.

Este trabalho é de suma importância para a sociedade, pois aplica-se a qualquer micro e pequena empresa a fim de ajudar o empresário a obter o real controle da situação econômica e financeira da empresa, melhorando significativamente sua tomada de decisão. Cooperar com



um material teórico e pesquisa que possibilita aos novos acadêmicos e ao mundo científico informações adicionais para o aprofundamento do tema.

O presente trabalho contribuirá com o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais do acadêmico, pois ao entender a relevância das informações contábeis, compreende-se a magnitude do uso da contabilidade para ajudar o empresário a enfrentar os desafios quanto à administração de sua empresa.

2 Micro e Pequenas Empresas (MPEs)

De acordo com o Sebrae (2017, p. 1), no Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos, sendo 99% desse montante, micro e pequenas empresas (MPEs). Essas empresas geram atualmente 16,1 milhões de empregos com carteira assinada, o que corresponde a 52% dos empregados do setor privado.

Nas micro e pequenas empresas (MPEs) ainda é possível identificar o tamanho do empreendimento de acordo com o número de empregados e o faturamento bruto anual de cada empresa, conforme o quadro 1 e 2.

Quadro 1 – Limite do número de funcionários

Critério de Classificação	Número de Funcionários			
	Micro	Pequena	Média	Grande
Indústria/Construção	até 19	de 20 até 99	de 100 até 400	acima de 400
Comércio/Serviço	até 9	de 10 até 49	de 50 até 99	acima de 99

Fonte: Sebrae São Paulo – 09/10/2017

Quadro 2 – Limite de Faturamento

Critério de Classificação	Limite de Faturamento Anual
MEI	até R\$: 81 mil reais
ME	igual ou inferior a R\$: 360 mil reais
EPP	entre R\$: 360 mil reais e um centavo até R\$: 4 milhões e 800 mil reais

Fonte: Sebrae São Paulo – 01/03/2018

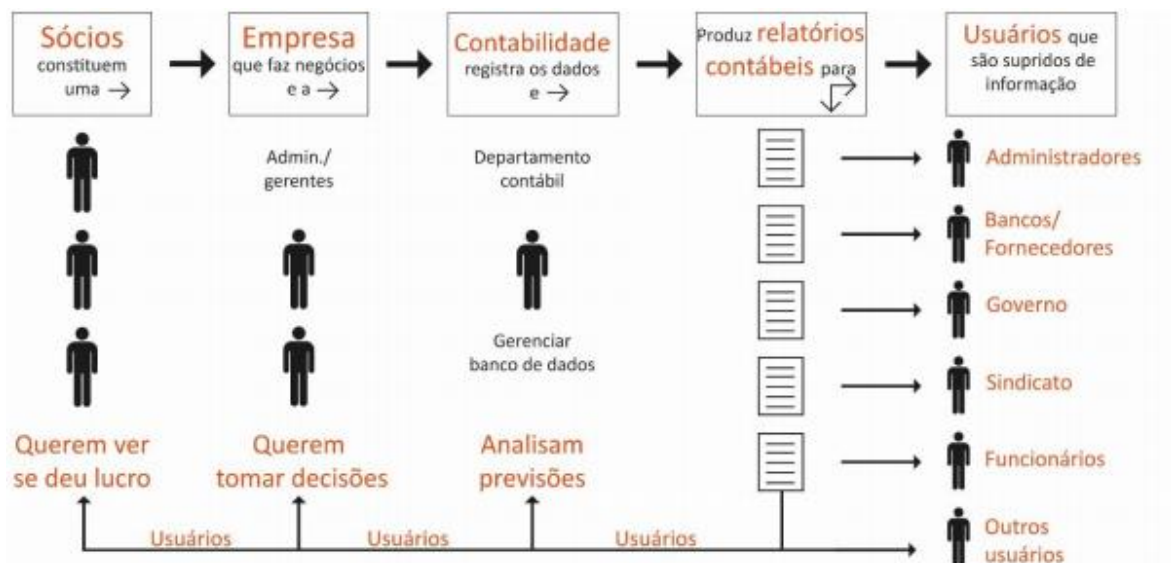


Albuquerque (2011, p. 37), afirma que não existe uma única forma de interpretar as MPEs em razão de haver divergências entre os órgãos de apoio, como o Sebrae, BNDES e IBGE. Portanto, para esclarecimento das informações aqui prestadas, todos os dados levantados e quadros (1 e 2) demonstrados são de perspectiva do ponto de vista do Sebrae em conjunto com o IBGE.

2.1 Contabilidade como instrumento de gestão

Segundo Marion (2009, p. 27) “[...] contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa.”

Figura 1 – Pilares da Contabilidade.



Fonte: Marion (2009, p. 27)

Para Marion (2009, p. 28) “[...] empresa sem boa contabilidade é como um barco, em alto-mar, sem bússola, totalmente à deriva.” Desta forma, a contabilidade, mesmo que terceirizada, deve sempre caminhar juntamente com o profissional que administra e toma decisões importantes dentro de uma empresa.



Para Marion e Ribeiro (2014, p. 3), para que os administradores possam tomar decisões com embasamento na real situação da empresa, é preciso ter o controle financeiro e patrimonial, sendo essas, informações disponibilizadas somente pela contabilidade, que tem por objetivo suprir a entidade com todo esse conhecimento.

Portanto, o profissional contábil deve realizar o levantamento de informações relevantes para a tomada de decisão, criando confiabilidade nas informações levantadas para o empresário. É de grande valia que Micro e Pequenos Empresários saibam usar as informações contábeis para se destacar e aumentar as oportunidades no mercado que se encontra cada vez mais competitivo. Em virtude disso, o empreendedor não somente deve prestar contas ao profissional da contabilidade que realiza a prestação do serviço, mas saber tirar benefícios destas informações para realizar uma boa gestão.

2.2 A contabilidade nas micro e pequenas empresas

Quando se trata da realização de serviços contábeis para empresas de Micro e pequeno porte (MPEs), aparece duas possibilidades comumente usadas, a contratação de serviços de um escritório de contabilidade ou o de um contador autônomo.

O Sebrae (2016, p. 4), realizou uma pesquisa com 6.054 empresas do porte de MPEs e constatou que 72% dessas empresas, utilizam o serviço de contabilidade terceirizado por um escritório de contabilidade, enquanto 28% utilizam contadores autônomos.

Muitas pesquisas que demonstram a realidade das MPEs, apontam que empresas desse porte tem um convívio pouco envolvido com a contabilidade e, por consequência, exaltam de vários problemas advindos com a gestão.

Segundo Marion (2012, p. 26), muitas empresas falem ou enfrentam problemas de sobrevivência. Os empresários culpam a somatória carga de tributos e recursos limitados, porém esses são problemas que todas as demais empresas que não enfrentam tais riscos também sofrem. Pode-se então concluir que o grande problema não se encontra em tais fatos, mas sim na má gestão, em que alguns casos podem estar relacionados a má utilização da contabilidade pelo empresário, ou na contabilidade distorcida, elaborada apenas para cumprir as necessidades fiscais.



O Sebrae (2016, p. 10) ainda informa que das 6.054 empresas utilizadas na pesquisa, apenas 53% usam as informações do escritório de contabilidade/contador externo para tomar decisões no dia a dia. Entretanto, 2/3 dessa quantia usam as informações de forma preventiva, restando apenas 1/3 dos empresários que reviram a estratégia do negócio com base nos pareceres contábeis.

3 INSTRUMENTOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Segundo Quenehen (2010, p. 13), existem vários estudos nos quais relacionam o empresário como sendo um dos principais fatores que atribuem para o insucesso de uma empresa, resultando em sua não sobrevivência. Portanto, para o empresário que busca o crescimento de sua empresa, é fundamental que faça o uso da contabilidade gerencial.

Segundo o CRCPR (2015, p. 1), existem muitas demonstrações que podem ser utilizadas para o acompanhamento e gestão de uma empresa, entretanto as micro e pequenas empresas muitas das vezes somente contam com uma quantidade limitada, pois nem todas as demonstrações contábeis são obrigatórias para as MPES, deixando assim de serem elaboradas pelo contador, conforme demonstrado no Quadro 3.

Quadro 3 – Demonstrações obrigatórias para as MPES

DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL	MPES (ITG 1000)
Balanço Patrimonial	Obrigatório
Demonstração do Resultado	Obrigatório
Demonstração do Resultado Abrangente	Facultativo
Demonstração de Lucros (Prejuízos) Acumulados	Facultativo
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	Facultativo
Demonstração dos Fluxos de Caixa	Facultativo
Demonstração do Valor Adicionado	Facultativo
Notas Explicativas	Obrigatório

Fonte: CRCPR (2014, p. 27, adaptado pelo autor)

Deste modo, é preciso transformar a informação contábil útil ao administrador. Para se obter tais informações suficientes na gestão de uma empresa, é preciso consultar as demonstrações contábeis elaboradas pelo contador.



3.1 Balanço Patrimonial

Sá (2010, p. 01), trata o balanço patrimonial com grande importância, pois conforme seus ensinamentos é o equilíbrio dos elementos patrimoniais de uma empresa. Nele pode ser identificada a atual situação financeira da entidade por conter todos os dados relevantes, como os eventos de escala qualitativa, quantitativa em determinada data, mostrando os efeitos causados por tais fatos.

O Balanço Patrimonial é uma ferramenta muito importante para gerenciar a atual situação da entidade, pode-se a partir dele criar perspectiva da saúde empresarial e calcular cenários futuros. A Lei nº 6.404/76 divide o Balanço Patrimonial em três partes, sendo compreendidas em Ativo (Bens e Direitos), Passivo (Obrigações) e Patrimônio Líquido (Recursos próprios da empresa).

3.2 Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE)

A DRE tem como função a apuração de um período, como um resumo na qual é calculado as diferenças entre as receitas e despesas em um determinado período. Tal apuração mostrará se a empresa teve lucro ou prejuízo no seu exercício.

Perez Junior e Begalli (2015, p. 173) afirmam que as receitas e despesas devem ser apresentadas na DRE considerando o ato de sua geração e não o de seu recebimento, respeitando assim o princípio da competência do exercício.

Portanto, a DRE sempre irá representar o Lucro Líquido que a empresa conseguiu atingir ao final do exercício, sendo um instrumento muito importante para estar à disposição do empresário na tomada de decisão.

3.3 Notas Explicativas

As Notas Explicativas podem ser entendidas, portanto, como uma informação adicional às apresentadas pelos relatórios contábeis analíticos.



Moura (2015, p. 25) explica que as Notas Explicativas servem para demonstrar quais foram os procedimentos de contabilidade usados por uma empresa em determinada contabilização de um fato específico, como por exemplo, a informação de um prazo de vencimento de determinado empréstimo.

4 FORMAS DE ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Padoveze (2010, p. 33), esclarece que: “[...] Contabilidade Gerencial é uma ação e não um existir.”. Portanto, conclui-se que para realizar um gerenciamento é preciso de ferramentas úteis para se chegar a uma conclusão, e esta possa ajudar na tomada de decisão.

As formas mais comumente utilizadas são: Análise Horizontal, Análise Vertical e Análise dos Índices.

4.1 Análise Horizontal

Santos (2015, p. 24), apresenta a análise horizontal como sendo a diferença de contas patrimoniais e de resultado entre um ano e outro.

Conseqüentemente, essa análise faz a verificação se houve crescimento ou redução de uma determinada conta do Balanço Patrimonial e do Demonstrativo do Resultado do Exercício em um determinado período, calculando sua variação.

Aplicando esta análise em uma DRE, é possível, por exemplo, identificar quais fatores influenciou no aumento ou redução do Lucro Líquido entre um exercício e outro.

4.2 Análise Vertical

A Análise Vertical permite que se mensure o quanto de uma conta patrimonial representa do total do patrimônio.



Para Santos (2015, p. 21), essa análise é importante para poder conseguir destacar a importância de cada conta de uma demonstração financeira, todos esses dados por meio de informações percentuais.

Aplicando está análise em uma DRE, por exemplo, é possível verificar quais as contas que mais consomem as receitas da empresa dentro do exercício, e assim buscar uma solução para melhorar o cenário.

4.3 Análise dos Índices

De acordo com Passos (2010, p. 18), os indicadores financeiros são usados para interpretar as demonstrações financeiras, avaliando o desempenho da entidade. Os indicadores buscam demonstrar a atual posição da empresa e prever o que poderá acontecer.

Segundo Matarazzo (2008, p. 148) existe diversos índices que podem ser utilizados e aplicados nas demonstrações contábeis. Entretanto, o importante é saber quais índices utilizar, sempre em conjunto, chegando assim ao resultado apurado de acordo com o nível de profundidade desejada.

4.3.1 Índice de Liquidez

Os índices de liquidez fazem possível a análise da capacidade de pagamento da empresa, assim como sua necessidade de capital de giro. Para Ross (1955, p. 52) tais índices mensuram a facilidade dos ativos de uma empresa se transformar em dinheiro, sendo o ativo circulante de maior liquidez enquanto o imobilizado de menor liquidez.

4.3.2 Índice de Endividamento

Os índices de endividamento mostram quanto de capital de terceiros está injetado na empresa.



Segundo Assaf Neto e Lima (2011, p. 527) esse índice em especial consegue segmentar os tipos de capitais aplicados na empresa, pois uma empresa poderá adotar pela participação de capital de terceiros em seu negócio, obtendo assim maior controle de gestão, optando por maior ou menor endividamento ou participação de capital próprio.

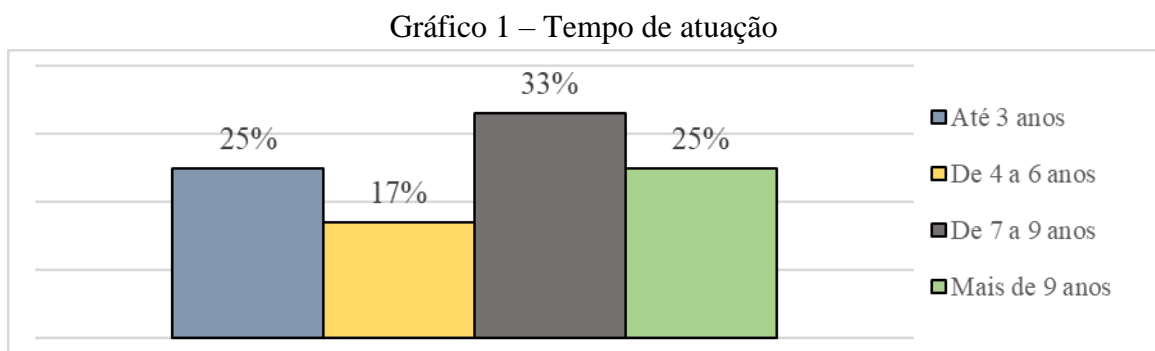
4.3.3 Índices de Rentabilidade

Um dos índices mais importantes na qual consegue, quantitativamente, medir o potencial de pagamento da empresa. Marion (2009, p. 129) relata que o valor a ser calculado terá como finalidade comparar os investimentos e as vendas de uma empresa com relação ao lucro líquido. Uma administração adequada do ativo poderá proporcionar maior retorno para a empresa.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi realizada por meio de questionário com treze questões, sendo uma questão aberta, cinco questões de múltipla escolha com aberta e sete questões fechadas, aplicado a proprietários de 24 micros e pequenas empresas.

A primeira questão procurava saber qual o tempo de atuação da empresa.



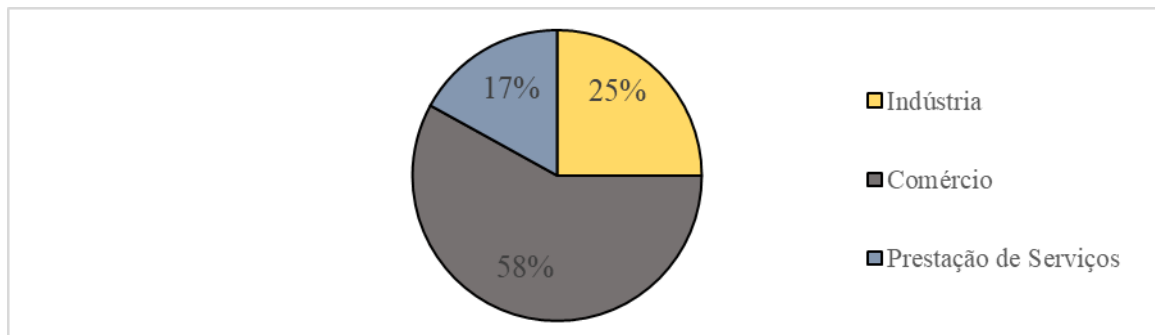
Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir dos dados coletados (2018).



Conforme o Gráfico 1, a maior parte das empresas estudadas (33%) tem de 7 a 9 anos de atuação.

A segunda questão procurava elucidar qual a área de atividade da empresa.

Gráfico 2 – Área de atividade

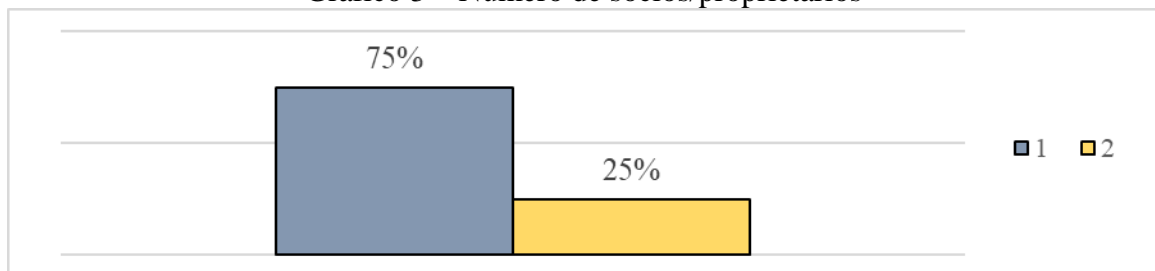


Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir dos dados coletados (2018).

Os dados do gráfico 2, revela a atividade principal das empresas, sendo 58% classificadas como comércio, 25% retratando a indústria e 17% como sendo as empresas de prestação de serviço. Portanto, o estudo efetuado tem como maior ênfase as empresas com atividade de Comércio.

A terceira questão buscava saber o número de sócios/proprietários da empresa.

Gráfico 3 – Número de sócios/proprietários



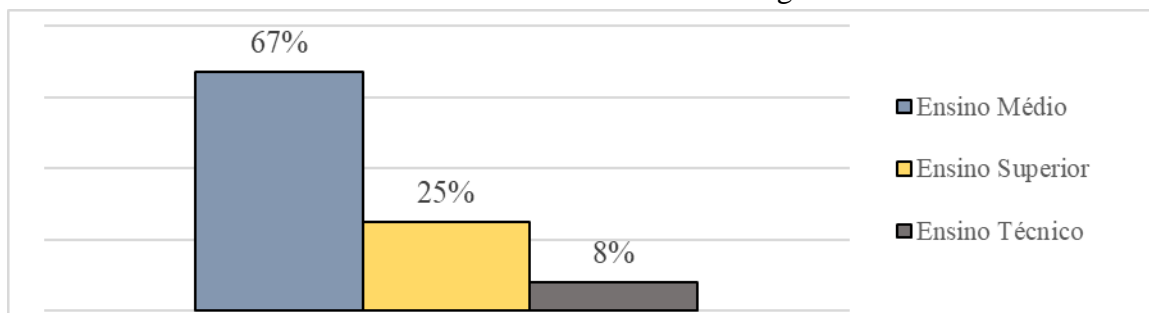
Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir dos dados coletados (2018).

Como apontado no gráfico 3, a pesquisa revelou que a maioria (75%) das empresas pesquisadas possuem apenas um único proprietário, enquanto 25% é constituído por 2 sócios.

A quarta questão procurava revelar o nível de escolaridade dos gestores da empresa.



Gráfico 4 – Nível de escolaridade dos gestores

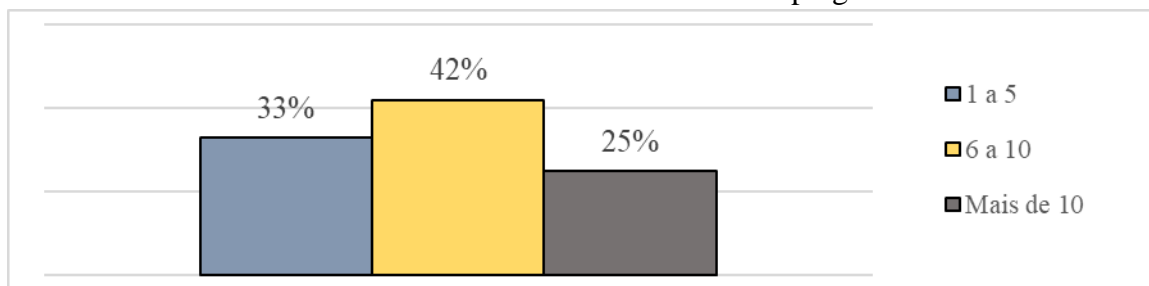


Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir dos dados coletados (2018).

De todos os gestores analisados, a maioria, representando 67% dos gestores, possui o ensino médio completo, sobrando 8% dos gestores com ensino técnico e os 25% restantes correspondendo aos com ensino superior completo.

A quinta questão buscava apontar o número de colaboradores empregados.

Gráfico 5 – Número de colaboradores empregados



Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir dos dados coletados (2018).

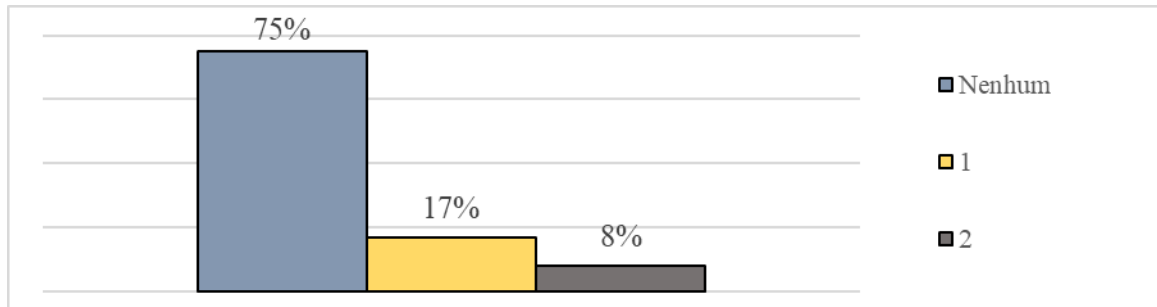
Ainda se tratando das pessoas que representam uma empresa, o gráfico anterior mostra a média de empregados de cada entidade.

De acordo com o gráfico, 33% das empresas possuem de 1 a 5 empregados, enquanto 42% denota de 6 a 10, representando a maior parte. Por fim, apenas 25% possuem mais de 10 empregados.

A sexta questão procurava descobrir quantos dos colaboradores da empresa são membros da família.



Gráfico 6 – Colaboradores membros da família

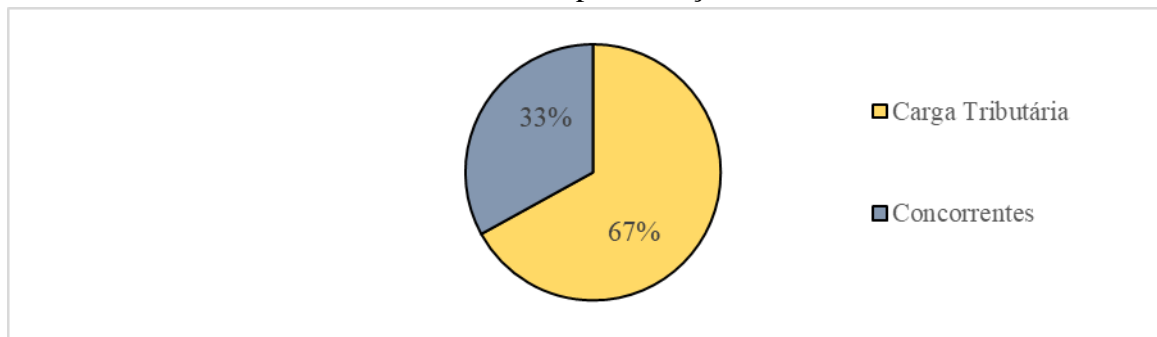


Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir dos dados coletados (2018).

De acordo com o gráfico 6, dos perfis estudados, 75% não possuem nenhum membro da família, 17% contém apenas um único membro da família e 8% representa a quantidade de empresas com 2 membros da família.

A sétima questão buscava expor qual a principal ameaça externa da empresa.

Gráfico 7 – Principal ameaça externa



Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir dos dados coletados (2018).

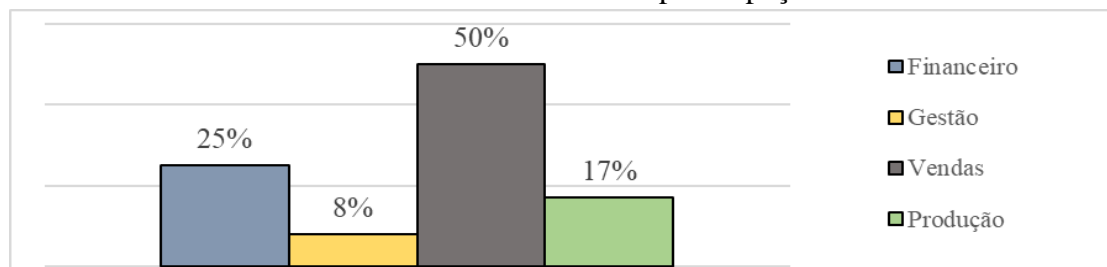
Quando indagado a respeito das principais ameaças das empresas analisadas, 67% concluem que a carga tributária é a principal ameaça de suas empresas.

Entretanto, 33% dos pesquisados não veem a carga tributária como ameaça, julgando como principal ameaça externa a concorrência.

A oitava questão procurava mostrar qual o setor de maior preocupação da empresa.



Gráfico 8 – Setor de maior preocupação



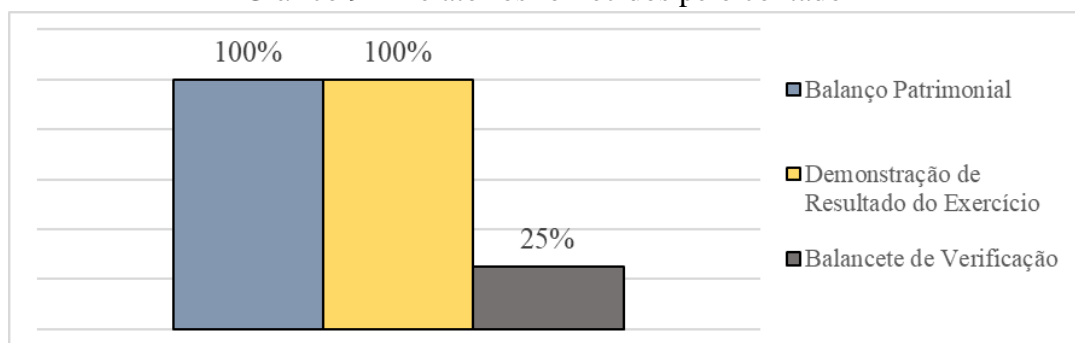
Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir dos dados coletados (2018).

Os dados do gráfico 8 apontam que o setor de maior preocupação é o de vendas (50%).

A nona questão procurava esclarecer como é realizada a contabilidade da empresa. A totalidade das empresas confirmou que realizam a contabilidade através de um escritório de contabilidade.

A décima questão buscava ilustrar quais relatórios são fornecidos pelo contador.

Gráfico 9 – Relatórios fornecidos pelo contador



Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir dos dados coletados (2018).

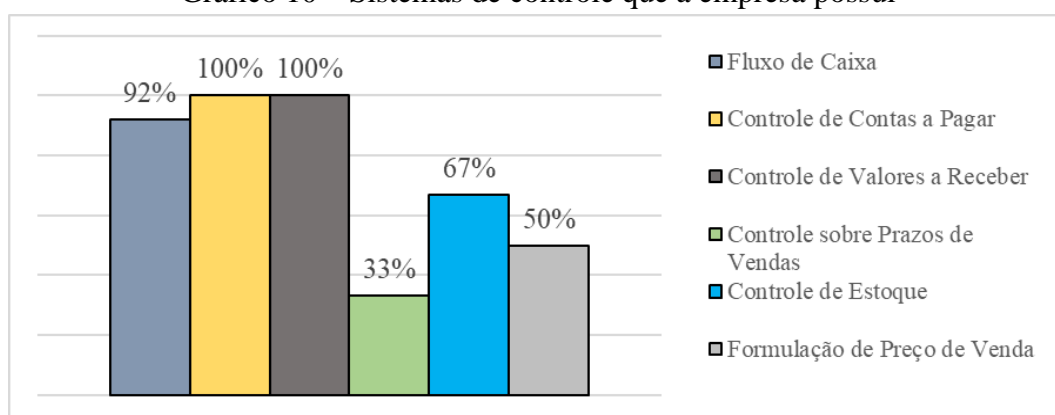
Quando questionado acerca de quais demonstrações contábeis o empresário recebe do escritório de contabilidade, conforme o gráfico 9, 100% dos empresários confirmaram receber todos os anos os relatórios do Balanço Patrimonial e as Demonstrações de Resultado do Exercício. Entretanto, em se tratando do Balancete de Verificação, apenas 25% afirmam recebem com periodicidade. Contudo, como visto anteriormente, o Balanço Patrimonial e as Demonstrações de Resultado do Exercício são de relevância obrigatória para as MPE's



(Micro e Pequenas Empresas), ficando apenas o Balancete de Verificação como relatório adicional entregue a 25% dos empresários.

A décima primeira questão procurava apresentar os sistemas de controle que a empresa possui.

Gráfico 10 – Sistemas de controle que a empresa possui

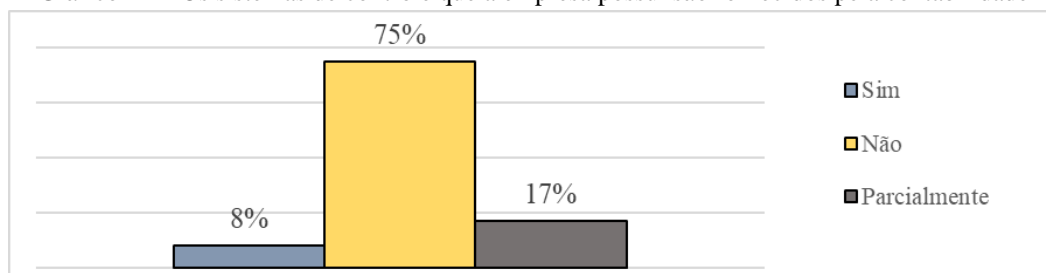


Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir dos dados coletados (2018).

Em relação aos sistemas de controle que a empresa possui, foi possível constatar que 100% das empresas pesquisadas realizam controle de contas a pagar e controle de valores a receber, enquanto 92% realizam fluxo de caixa. O resultado informou que 67% possuem controle de estoque, 50% conseguem ter um controle na formulação de preço de venda e apenas 33% possui controle sobre prazos de vendas.

A décima segunda questão buscava descobrir se os sistemas de controle que a empresa possui são fornecidos pela contabilidade.

Gráfico 11 – Os sistemas de controle que a empresa possui são fornecidos pela contabilidade



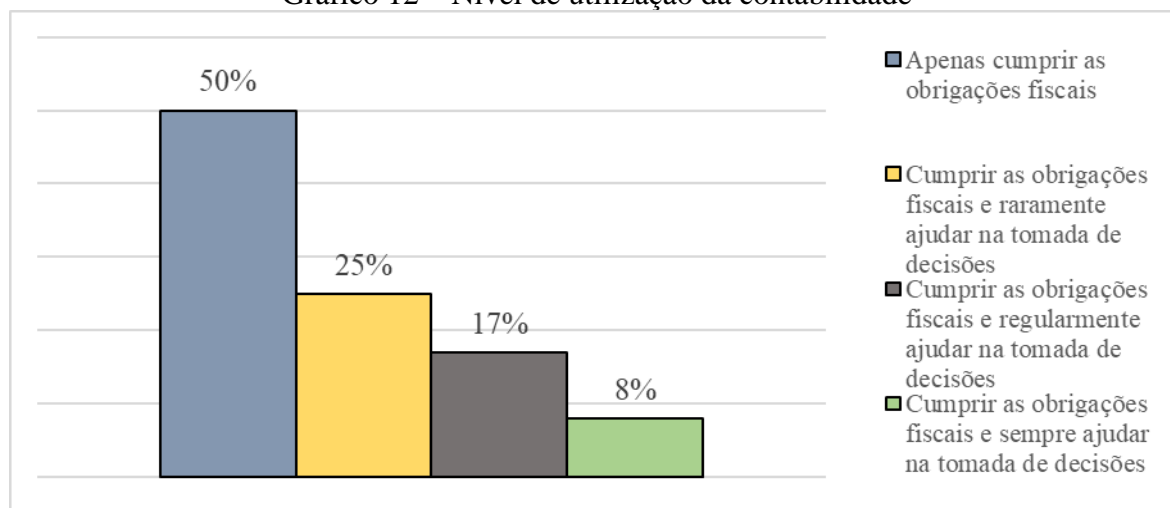
Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir dos dados coletados (2018).



De forma a complementar a questão anterior, foi questionado se os sistemas de controle eram fornecidos pela contabilidade. A maioria (75%) das empresas informou não ser fornecido pela contabilidade, enquanto 17% afirmam que a contabilidade fornece de forma parcial. Contudo, 8% confirma que todos os controles que a empresa possui são fornecidos pela contabilidade.

A décima terceira e última questão buscava saber qual a compreensão do serviço de contabilidade para a empresa.

Gráfico 12 – Nível de utilização da contabilidade



Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir dos dados coletados (2018).

Por fim, investigou-se qual o nível de utilização da contabilidade pelas empresas questionadas. Apurou-se que 50% das empresas analisadas utilizam a contabilidade apenas para cumprir as obrigações fiscais da empresa, enquanto 25% para cumprir as obrigações fiscais e raramente ajudar na tomada de decisões na empresa.

Ainda, conforme apresentado no gráfico 12, 17% entendem a contabilidade para cumprir as obrigações fiscais e regularmente ajudar na tomada de decisões, portanto, apenas 8% que compreende o nível de utilização da contabilidade usada em sua empresa como sendo o de cumprir as obrigações fiscais e sempre ajudar na tomada de decisões.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou investigar o uso das informações contábeis pelos gestores nas micro e pequenas empresas, situadas na cidade de Penápolis-SP e região. Para tal, buscou-se averiguar o grau de importância dada pelos gestores nas informações advindas da contabilidade.

Com a aplicação do questionário, pôde-se notar que o micro e pequeno empresário estão cada vez mais cientes da atuação do contador quanto à entrega de relatórios contábeis, entretanto, com relação à interpretação de tais dados, o empresário, em sua grande maioria, ainda está totalmente desatento, não sabendo como utilizá-los para seu proveito.

Os resultados evidenciados permitem reconhecer que o micro e pequeno empresário ainda tem um longo caminho para que as informações contábeis caminhem conjuntamente com a empresa, precisando de maior conscientização e compreensão acerca dos efeitos do uso das informações contábeis.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliza Maria Nascimento. **O uso de indicadores e relatórios contábeis para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas em Manaus (AM)**. 2011. 80 p. Dissertação (Pós-Graduação Stricto sensu em Contabilidade e Controladoria) – Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Contabilidade e Controladoria, Faculdade de Estudos Sociais, Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, 2011. Disponível em: <<http://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/2829/1/ELIZA%20MARIA%20NASCIMENTO%20ALBUQUERQUE.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

BRASIL. **Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm>. Acesso em: 31 mar. 2018.

CRCPR – Conselho Regional de Classe do Paraná. **Práticas Contábeis**. 2014. Disponível em: <http://www.crcpr.org.br/new/content/download/2014_02_05_praticas_contabeis_pme.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018.



MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial – 2. ed.** – São Paulo: Saraiva, 2014.

MOURA, Hamilton Cesar. **Contabilidade Financeira**. Rede Internacional de Universidades Laureate, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo - SP, 2015. Disponível em: <https://anhemi.blackboard.com/bbcswebdav/institution/laureate/conteudos/contabilidade_financeira/pdf/contabilidade_financeira_3.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018.

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Contabilidade Gerencial – Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. São Paulo: Atlas, 2010.

PASSOS, Q. C. **A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas**. 2010. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25741/000751647.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI., Glaucos Antônio. **Elaboração e análise das demonstrações financeiras**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

QUENEHEN, R. **Os fatores de influência na performance de uma micro e pequena empresa: Um estudo de caso**. 2010. 109 p. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial), Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro – RJ, 2010. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/7802/ROMULO%20QUENEHEN.%20Curitiba.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

ROSS, Stephen A. WESTERFIELD, Randolph W. JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SÁ, Antônio Lopes. **Análise de Balanços e Modelos Científicos em Contabilidade**. 2010. Disponível em:

<http://www.crcba.org.br/boletim/artigos/analises_e_modelos_cientificos_em_contabilidade.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018.

SANTOS, Marcelo dos. **Contabilidade e análise de custos**. Rede Internacional de Universidades Laureate, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo - SP, 2015. Disponível em:



<https://anhemi.blackboard.com/bbcswebdav/institution/laureate/conteudos/contabilidade_analise_custos/ebook/contabilidade_analise_custos_unidade1.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018.

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. **Entenda as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI**. 2018. Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. **Pequenos negócios em número**. 2017. Disponível em: <

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 11 mar. 2018

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. **Pesquisa “Relação das MPE com os contadores”**. 2016. Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b8dff2e0d5a98dba529637637e3ff24e/\\$File/7478.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b8dff2e0d5a98dba529637637e3ff24e/$File/7478.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2018.